

Cidades.

Redes para bebês prematuros

Os bebês da UTI neonatal do Hospital das Clínicas vão contar com redes nas encubadoras. O objetivo é ajudar no tratamento dos prematuros. *Página 9*

EDITORA:
ELISA RANGEL
erangel@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

DEMOLIÇÕES NA BR 101 MORADORES NÃO TÊM DIREITO A INDENIZAÇÃO

Margem da via é área da União e reservada para ampliações

/// KATILAINE CHAGAS
kchagas@redgazeta.com.br

Para quem é dono de algum imóvel às margens da BR 101 não tem jeito. Os proprietários vão ter que desocupar o local e sem direito a nenhuma indenização, o que tem sido o ponto de divergência com a Eco 101, concessionária responsável pela duplicação da rodovia federal, no Estado. Ao todo serão 2.481 desocupações.

A Eco 101 começou ontem, por um imóvel não habitado em Anchieta, as desocupações da faixa de domínio, que são áreas da União, declaradas de utilidade pública, às margens das rodovias federais para o caso de haver necessidade de ampliação da via.

“Em 90% das áreas ao longo da BR, a faixa de domínio é de 40 metros a partir do eixo central da pista para cada lado”, explica Carlito Colombini, coordenador da faixa de domínio da ECO 101. Em outros locais o tamanho pode variar de 18 a 46 metros, segundo Colombini. Para além da faixa de domínio, deve ser respeitada também a distância de 15 metros, que é a chamada área não edificante.

O professor de Direito Administrativo da Faesa Raphael Madeira Abad explica que só caberia indenização se a rodovia crescesse para além das faixas de não edificação, como aconteceu com a Avenida Fernando Ferrari, em Vitória. Fora isso, “não cabe indenização nem em caso de realização de benfeitoria”, segundo o professor.

As 2.481 desocupações



O primeiro imóvel demolido fica em propriedade não habitada às margens da BR 101, no km 363, em Anchieta, Sul do Estado

incluem todo tipo de edificação. “Pode ser uma residência ou até um galinheiro”, diz Colombini.

A quantidade exata de propriedades ainda não foi calculada. “Como a rodovia é grande, é preciso bater de porta em porta para verificar”, justifica Colombini.

COMUNICAÇÕES

A comunicação das desocupações começou há cerca de um mês e deve continuar por mais 30 dias. A notificação é feita pessoalmente, e o notificado assina um termo. Quando há rejeição, o reconhecimento do comunicado pode ser feito por testemunhas ou por correios. “Caso haja resistência, podemos ir para via judicial”, afirma Colombini. As obras de duplicação vão começar até o final deste ano.

DEMOLIÇÃO



“No meu imóvel já não habitava mais ninguém. O comentário há muitos anos é de que a duplicação estava para sair. Então a margem tem que ser respeitada”

VALQUIMAR CHECON
DONO DO IMÓVEL
DEMOLIDO

DESOCUPAÇÕES POR CIDADE

MUNICÍPIOS	OCUPAÇÕES
Fundão	288
Linhares	284
Cariacica	228
Aracruz	185
Rio Novo do Sul	181
João Neiva	172
Guarapari	148
Ibiraçu	135
Viana	135
São Mateus	124
Jaguaré	116
Anchieta	111
Pedro Canário	63
Itapemirim	60
Mimoso do Sul	52
Serra	48
Atílio Vivácqua	33
Mucuri	31
Conceição da Barra	30
Vila Velha	21
Iconha	14
Sooretama	9
Presidente Kennedy	7
Cachoeiro de Itapemirim	6
Pinheiros	0
Total	2.481

ENTENDA

BR 101

▼ Desocupações

Edificações às margens da rodovia federal serão desocupadas ao longo das obras de duplicação.

▼ Lei

Pela lei nº6.766/1979, há faixa de domínio e área não edificante, às margens de rodovia, reservadas para eventuais ampliações. Construções nessas áreas são proibidas e, portanto, não valem indenizações em caso de desocupação.

▼ Sanção

O tabelião que registrar a construção nesses locais pode responder administrativamente por isso.



CONTINUA pág. 4

DEMOLIÇÕES DE IMÓVEIS

Donos de áreas prometem entrar na Justiça

Proprietários de terrenos na BR 101 querem ser indenizados

▄ **BEATRIZ CALIMAN**
cachoeiro@redgazeta.com.br

O início da duplicação da BR 101 não é vista com bons olhos por todos os proprietários que terão imóveis e terrenos perdidos para a rodovia. Dono de uma pousada que terá a fachada reduzida em Fundão, Ismael Fernandes mobiliza moradores para entrarem na Justiça contra as desocupações sem indenizações.

O município terá o maior número de desocupações no Estado, 288 no total. “Pequenas e grandes empresas, além de moradores serão prejudicados. Alguns proprietários foram notificados, mas não sabemos o que acontecerá na cidade e em outras. Temo que a cidadania, espaços de lazer e mobilidade sejam perdidos”.

Segundo Ismael Fernandes, mais de 100 moradores já fazem parte da Associação dos Proprietários da Área de Influência

PREJUÍZO

“Assinei a notificação, mas não concordo. Calculo que o prejuízo seja de pelo menos 3 mil metros quadrados de área que deixarei de usar. Se fosse vender, o metro poderia chegar a R\$ 100”

CLERIO ZUCOLOTO
AGRICULTOR DE TIMBUÍ

da BR 101, da qual é presidente. “Ninguém é contra a duplicação, mas que haja indenização. Queremos discutir, promover audiências públicas. Amanhã, faremos uma reunião no Centro para isso. É um absurdo e a cidadania tem de ser respeitada”.

O agricultor Clerio Zucoloto, de Timbuí, afirma que foi notificado e contabiliza o prejuízo.

Ele não concorda com a falta de indenização. “Nós vamos discutir isso na Justiça. Quem paga por este asfalto sou eu, é você, o usuário, a popula-

COERÊNCIA

“Acho que teriam que ter uma atitude mais coerente, e a duplicação passar por fora da cidade. A cidade vai perder áreas de estacionamento, pontos de ônibus”

MARCOS PALAURO
PROPRIETÁRIO DE ÁREA RURAL DE FUNDÃO

ção com impostos. São as regras que os governantes colocam. Assinei a notificação, mas não concordo. Graças a Deus, minha casa fica longe da estrada, mas tenho um vizinho que já está fazendo outra, mais distante”, comenta o agricultor.

Marcos Palauro, empresário e dono de uma área rural no interior, também foi notificado pela concessionária. “Se a duplicação passar por fora, acho que o comércio e os serviços cresceriam ainda mais. No centro, trará prejuízo para cidade”.

DIVULGAÇÃO



O trecho da 101 que passa por Guarapari faz parte das próximas etapas de obras

Desocupações também em Guarapari, Serra e Viana

▄ A concessionária Eco 101, empresa responsável pela ampliação da BR 101, não tem a programação das próximas desocupações. Mas elas devem seguir o cronograma das obras.

A duplicação vai começar por dois segmentos: de Serra a Fundão e de Viana a Guarapari. Um trecho que passa por Anchieta, ao Sul de Guarapari, também faz

parte dessa etapa.

Foi por esse município, aliás, que a desocupação começou ontem, com a derrubada de um imóvel de três pavimentos de uma propriedade às margens da BR 101, no KM 363.

As obras de duplicação vão começar até o final deste ano.

A Eco 101 administra a rodovia federal desde Mucuri, na Bahia, até

Mimoso do Sul, na divisa com o Rio de Janeiro. Ao longo desse trecho, serão retirados 2.481 imóveis.

O coordenador de faixa de domínio da Eco 101, Carlito Colombini, orienta os vizinhos da rodovia. “Antes de construir, para evitar aborrecimentos, ligue para o 0800 7701 101 para se informar sobre a situação da área”, apela Colombini.